

## **INTERCORRÊNCIAS NEONATAIS EM POTRO COM DEFORMIDADE FLEXURAL: EVOLUÇÃO PARA ARTRITE SÉPTICA – RELATO DE CASO**

### **ODS (3)**

Yasmim Nogueira Rosa (Universidade de Taubaté)  
Caroliny Campos Lanziloti (Universidade de Taubaté)  
Leonardo Batista do N. Americano (Universidade de Taubaté)  
Maria Vitória Lotufo de Campos (Universidade de Taubaté)  
Júlia Garcia (Universidade de Taubaté)  
Thales Castilho Gonçalves (Universidade de Taubaté)  
Luis Arthur Fonseca Moric Araújo (Universidade de Taubaté)

No Brasil, a equinocultura desempenha um papel econômico significativo, abrangendo a criação de cavalos voltados para o esporte, lazer e trabalho. O país está entre os maiores produtores de equinos do mundo, e o crescimento contínuo do setor tem impulsionado avanços na Medicina Veterinária, com melhorias nos métodos de manejo, prevenção e tratamento de enfermidades, além de fortalecer o mercado de comercialização de animais. Para que os equinos atinjam seu pleno potencial, especialmente em atividades atléticas, o manejo neonatal adequado é fundamental. A rápida identificação de alterações ao nascimento e a intervenção precoce são essenciais para evitar consequências graves ao desenvolvimento dos potros. Neste relato, descreve-se o caso de uma potra nascida em 16/02/2025, na cidade de Taubaté-SP, que foi encaminhada para atendimento no centro especializado Ótima Reprodução Animal, apresentando deformidade flexural congênita dos membros torácicos. A condição exigiu intervenção imediata com uso de talas, bandagens e administração intravenosa de Oxitetraciclina, devido [quelante de cálcio] de relaxamento dos tendões flexores, facilitando a correção da alteração ortopédica. Também foi instituída fluidoterapia para suporte geral. No quinto dia de vida, a potra desenvolveu icterícia e letargia, levantando suspeita de babesiose neonatal, que pode provocar anemia hemolítica, icterícia e fraqueza acentuada em neonatos. O tratamento com Imidocarb dipropionato foi iniciado prontamente, resultando em melhora clínica parcial. Contudo, em decorrência da deformidade, a potra permanecia longos períodos em decúbito, desenvolvendo escaras e necessitando de assistência constante para se levantar e mamar. Neonatos debilitados representam um desafio diagnóstico, pois a fraqueza e a limitação de movimentos podem mascarar sinais iniciais de condições graves, como a artrite séptica. Os primeiros indícios da infecção articular incluíram edema periarticular, dor à palpação, limitação ao movimento passivo e agravamento das escaras. Diante do quadro, a abordagem terapêutica incluiu antibioticoterapia intravenosa com Cefotiofur, anti-inflamatório não esteroidal (Firocoxib), perfusões regionais com Amicacina, e lavagens articulares com ele antimicrobiano. Lesões articulares externas foram tratadas com bandagens oclusivas contendo membrana biológica, visando acelerar o reparo tecidual e proteger contra

contaminações secundárias. Apesar das múltiplas intervenções, a potra não apresentou evolução clínica satisfatória. O quadro de infecção articular persistente, somado ao agravamento do estado geral e à baixa resposta terapêutica, indicou um prognóstico ruim. Considerando o bem-estar do animal, optou-se pela realização da eutanásia, em 12/03/2025, com anuência da equipe médica.

**Palavras-chave:** Neonatologia equina; Deformidade flexural; Artrite séptica